

# Diálogo com a arquitetura

Exposição de Gregório Soares na Câmara está cheia de referências ao modernismo de Brasília

Nahima Maciel

É um misto de retrospectiva e de prospecção a mostra *Concretos voadores*, que Gregório Soares apresenta na Galeria Décimo, na Câmara dos Deputados. Com 10 séries que abrangem cerca de 100 obras, e exposição é a primeira individual grande do artista, que é professor do Instituto de Artes da Universidade de Brasília (UnB).

A relação com a cidade dá a tônica dos trabalhos de Gregório, que tem o espaço moderno de Brasília como inspiração. Há diálogos com os azulejos de Athos Bulcão,

DIVULGAÇÃO



Desenhos, fotografias e pinturas formam a exposição do artista

## SERVIÇO

### *Concretos Voadores - Exposição do artista Gregório Soares*

Exposição de Gregório Soares. Visitação até 6 de junho, de segunda a sexta-feira, na Galeria Décimo (10º andar, Anexo IV da Câmara dos Deputados)

com as curvas de Oscar Niemeyer, com os pilotis da arquitetura modernista e com o cinza do concreto. “Sou

de Goiânia, me mudei para cá no fim da adolescência e muitos dos meus trabalhos são reflexões dessa minha nova morada, da minha perplexidade com a cidade”, explica o artista.

Algumas das obras foram produzidas em 2011 e 2012, mas há também um lote de trabalhos mais recentes, que atualizam essa relação com a cidade e refletem sobre suas formas e proporções, caso de um painel

no qual Gregório utiliza os próprios azulejos de Athos Bulcão. “Mas tem também uma relação com a cidade, não necessariamente com Brasília em si, que tem a ver com essa tensão entre cidade e natureza”, explica o artista. Referências a fósseis, uso de papel artesanal e ferros que encontra enquanto caminha por Brasília estão entre os materiais utilizados por Gregório para esse diálogo estético-arquitetônico.

## A cor da pintura

Terceiro módulo da série Ciclo de pintura, organizado pela galeria deCurators, a exposição *Vermelho Laranja Amarelo Verde Azul Anil Violeta (PINTURA COMO COR)* reúne nove artistas de Brasília cujas obras têm a cor como um dos fundamentos. “Ouso dizer que são todos coloristas, são artistas para os quais a cor regimenta e organiza o mundo, a gente vai lidar com a ideia de sinestesia várias vezes nessa exposição, a cor como experiência, como luz, sombra, cheiro”, avisa Pedro Gandra, que assina a curadoria ao lado de Gisel Carriconde..

A mostra faz parte de um projeto de pesquisa e investigação dos dois artistas em torno da pintura contemporânea produzida em Brasília. Gisel e Pedro imaginaram quatro exposições que apresentassem artistas para os quais a pintura é uma questão importante e estrutural. “Temos esse enfoque local e é uma pesquisa em curadoria”, avisa Pedro. Faz parte do projeto ele e Gisel também se colocarem como artistas em todas as exposições para explorar os limites entre a curadoria e a própria produção artística.

Além da dupla, a mostra que inaugura amanhã

PEDRO GANDRA



Obra de Pedro Gandra na exposição

## SERVIÇO

### *Vermelho Laranja Amarelo Verde Azul Anil Violeta (PINTURA COMO COR)*

Exposição de David Almeida, Dayara Tukano, Gisel Carriconde Azevedo, Glênio Bianchetti, Gustavo Silvamaral, Pamela Araújo, Pedro Gandra, Ralph Gehre e Silvie Eidam. Abertura amanhã, às 19h, na deCurators, espaço de microcuradoria (SCLN 412, Bloco C, Loja 12, térreo)

na deCuradores terá David Almeida, Dayara Tukano, Glênio Bianchetti, Gustavo Silvamaral, Pamela Araújo, Ralph Gehre e Silvie Eidam, além de Pedro e Gisel. “Escolhemos esse tema porque

a cor está intrinsecamente ligada à pintura. Então questionamos: o que é a cor na pintura? Para nós, ela é a constituição da pintura, a maneira como você vê”, avisa Pedro. (NM)